

A PERSONALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A compreensão da informação depende da mobilização que sentimos em recebê-la.

A quantidade e a qualidade das informações podem variar, se considerarmos a nós, os interessados, e as circunstâncias, porém é importante ressaltar que é condição fundamental que façamos ligações entre o novo e o que já conhecemos.

Quando isso acontece há uma expansão do conhecimento, muitas vezes acompanhado da expansão do interesse. É um mergulho. A profundidade e a complexidade desta expansão, naquilo que interessa, depende do prazer que o mergulho, a busca da informação, trará.

Essa busca é um processo pessoal, ou seja, só buscamos a informação sob medida para a nossa necessidade, até mesmo o caminho para encontrarmos a informação é pessoal. No momento em que selecionamos o caminho e a informação, ao invés de outros caminhos e informações, estamos personalizando nossa busca.

No exercício constante e natural da intencionalidade, selecionando e personalizando as informações, reconstruímos nosso conhecimento e devolvemos ao mundo, como informação, o que sabemos.

...Conhecimento, portanto é algo pessoal, pré conceitual e não lingüístico em sua origem, e que por meio do processo de comunicação pode se transformar em informação pública...¹

Deste modo, os detalhes, as abordagens da informação poderão ser diferentes e, como cada um de nós as interpreta e as correlaciona, também será diferenciada e, desse modo, o conhecimento torna-se personalizado.

Como o aprendizado se compõe de fatos e histórias, ou seja, idéias e imagens, esse conhecimento pode ser então representado. A representação é fruto da significação que leva à existência do conhecimento. Assim as informações evoluem e se expandem, atingindo o Saber.

¹ Steen L Larsen – *Aspectos Sociais e Psicológicos das Novas Tecnologias Educacionais*. Tradução: Jarbas N. Barato, São Paulo. SENAC, 1998

Assim, nos vemos pensando sobre o pensamento enquanto se está aprendendo, e o computador é o modelo mais apropriado para se pensar sobre o pensamento.

Usemos o exemplo citado por Richard em **Ansiedade da Informação** sobre a idéia de "cadeira."

...somos capazes de reconhecer todos os diversos tipos de mobiliário que se enquadram na categoria das cadeiras, tendo apenas alguma idéia do conceito de cadeira em nossa mente. É assim que colocamos uma cadeira dobrável no mesmo grupo de uma poltrona. Sem este reconhecimento, não seríamos capazes de distinguir uma cadeira, e o mundo seria um lugar muito mais confuso do que já é.²

Podemos dizer então que "a mente pensa com idéias, não com informação."³ As idéias, os conceitos, as representações de nossos pensamentos são mais importantes nas atividades mentais do que qualquer banco de dados ou informações.

Teresa Cristina Mate Calvo - Pós graduação em Coordenação Pedagógica, Gestão Educacional, Educação Inclusiva e Psicopedagogia Institucional e doutoranda em Psicologia Evolutiva: Assessoramento e Práticas Pedagógicas pela Universidade de Salamanca, Espanha. Experiência há mais de 20 anos na área educacional como docente, coordenadora de cursos e pesquisa.

*Os conteúdos aqui apresentados são de responsabilidade do autor.

² Richard Saul Wurman – *Ansiedade de Informação* – pg 63

³ Theodore Roszak – *O Culto da Informação – Resenha da Revista Acesso, nº 3, ano II* – pg 42